

# A tutoria virtual no processo de ensino e aprendizagem de estudantes em estágio supervisionado em educação infantil

Andressa de Oliveira Martins<sup>1</sup>  
Luana Zanotto<sup>2</sup>  
Aline Sommerhalder<sup>3</sup>

## Resumo

A pesquisa foi realizada na atividade “Estágio Supervisionado de Educação Infantil”, do curso de Pedagogia a Distância de uma Universidade Federal. Objetivou identificar e compreender, na perspectiva de tutores virtuais, as funções elementares no processo de ensino e aprendizagem de estudantes, em estágio. Aplicou-se questionário aberto para quatro tutoras virtuais. Os resultados revelaram a tutoria como apoio principal ao acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, motivando-os para investimento nos estudos e incentivando-os a refletirem sobre a realidade e a teorizarem a prática profissional conhecida em campo de estágio na educação infantil. A tutoria se imbricou na relação dialógica e de horizontalidade do processo, sendo necessário ter disponibilidade para o diálogo com os estudantes.

**Palavras-chave:** estágio supervisionado, formação de professores, Educação Infantil, tutoria virtual., Educação a Distância.

## Virtual tutoring in students' teaching and learning process in early childhood education supervised internship

## Abstract

The research was carried out in the discipline "Estágio Supervisionado em Educação Infantil" of the Distance Learning Pedagogy Course of a federal university. The objective was to identify and understand, from the perspective of virtual tutors, the basic functions in the students'

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. Dedicando-se a estudar a área de formação de professores.

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. Atua nas áreas: Educação Infantil; Educação Física; Ludicidade e Lazer.

<sup>3</sup> Doutora em Educação Escolar (UNESP). Professora do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas e do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFSCAR).

Textura	Canoas	v. 19 n.41	p. 30-49	set./dez. 2017
---------	--------	------------	----------	----------------

teaching and learning process in supervised internship. An open questionnaire was applied to four female tutors. The results revealed mentoring as the main support for the monitoring of students' learning, motivating them to invest in their studies and encouraging them to reflect on the reality and to theorize the professional practice stage known as early childhood teaching internship. Mentoring work is inextricably entwined in the dialogic relationship and horizontal nature of the process, being required availability to dialogue with the students.

**Key-words:** supervised internship, teacher formation, childhood education, virtual tutoring, the distance education

## INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta de um estudo realizado em um curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância (EaD), de uma Universidade Pública Federal, que aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Este estudo é parte de uma investigação ampla sobre práticas docentes de tutores virtuais na atividade “Estágio Supervisionado de Educação Infantil”, componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia. Compreende-se o estágio como atividade curricular fundamental na formação de professores, a partir da consideração da relação teoria e prática.

De acordo com a Resolução n. 02 de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015): “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”. Nesse sentido, a Resolução CNE/CP n.01 de 15 de maio de 2006 menciona que o estágio no curso de Licenciatura em Pedagogia deve priorizar a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, campos de docência do pedagogo: “estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências” (BRASIL/CNE, 2006).

Pimenta (2002) destaca que o estágio tem por finalidade a aproximação do estudante com a realidade em que irá atuar. Desse modo, na Educação Infantil, é entendido como uma aproximação da prática, na perspectiva da relação teoria e prática para conhecimento de um contexto educativo de instituição e grupo de crianças da primeira infância, assim como conhecimento das especificidades da docência nessa etapa educativa. Cabe destacar que o

objetivo não se reduz somente ao conhecimento de uma realidade profissional, mas deve se constituir enquanto uma oportunidade formativa de reflexão e problematização desta realidade encontrada. “ O grande desafio do estágio é constituir-se como esse espaço de aprendizagem que nos leva a refazer continuamente a prática e a descobrir novos jeitos de compreender nosso fazer pedagógico e de conviver com ele” (LIMA e AROEIRA, 2011, p. 117). Nessa mesma direção, Zabalza (2014) destaca que o estágio consiste em funções amplas vinculadas ao processo de formação e aprendizagem dos estudantes:

[...] tais funções estão relacionadas com o melhor conhecimento do campo profissional (um conhecimento *in situ*, não por meio de referência) com o enriquecimento por meio de experiências enriquecedoras e sugestivas na construção da identidade profissional, com a aquisição de referências práticas que aprimorem a significação das questões aprendidas na universidade, com o melhor conhecimento de si mesmas e de seus pontos fortes e fracos em relação a profissão escolhida. (ZABALZA, 2014, p. 47).

Conforme Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia – Educação a Distância, o estágio em Educação Infantil, realizado por meio de estágio supervisionado em docência, compõe o quinto período da matriz curricular e possui 130 horas de duração, constituindo-se em componente curricular obrigatório. Foram atribuídas 30 horas às atividades teórico-práticas, essas realizadas em ambiente virtual de aprendizagem (*AVA-moodle*) por meio da leitura de materiais de estudos, análise de vídeos e imagens e desenvolvimento de atividades relacionadas às experiências de vivência e reflexão do estágio curricular de docência na Educação Infantil, como: produção de diários reflexivos, projeto de ação pedagógica e relatório de estágio. Nesse contexto, compõe ainda 100 horas para inserções dos estudantes para conhecimento, acompanhamento de um contexto de docência em instituições públicas e em uma sala de Educação Infantil.

Vale destacar que as atividades práticas relacionadas ao estágio, como elaboração, execução e avaliação de projeto de ação pedagógica, assim como produção de relatório de estágio não objetivam a burocratização da ação reflexiva, pois concordamos com Barreiro e Gebran (2006, p. 26), quando anunciam que o estágio não deve “ser constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação, participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa”. O sentido a ser assumido no estágio é de reflexão da prática conhecida e vivenciada na Educação Infantil, da aprendizagem da argumentação, do

diálogo com os agentes formadores (escola e universidade), de postura investigativa, curiosa e ética, com teorização de uma realidade profissional encontrada.

A partir das vivências das tutoras virtuais com esse componente curricular e da reflexão sobre a atuação do tutor virtual na Educação a Distância, este estudo justifica-se, entre outros aspectos, pela oportunidade de contribuir para a visibilidade dos tutores virtuais enquanto protagonistas nesta modalidade educativa, por meio da interação aluno-tutor, especialmente nas atividades curriculares de relação teoria e prática, como os estágios supervisionados.

Considerando a especificidade das atividades curriculares na EaD e dentre estas, a complexidade dos estágios, corroboramos com Mill, Oliveira e Ribeiro (2014) compreendendo que esta modalidade envolve diferentes profissionais que influenciam a qualidade do ensino-aprendizagem, entre esses profissionais, professores, tutores virtuais e presenciais, equipe multidisciplinar, projetistas educacionais, equipe coordenadora, equipe de apoio técnico e tecnológico. Pensando nesses diferentes agentes, enfatizamos neste texto a importância da atuação do tutor virtual no trabalho pedagógico e na formação de futuros professores considerando que, conforme aponta Bertini (2013) os tutores virtuais exercem papel de formador e a qualidade dos cursos oferecidos têm relação direta com a atuação desse profissional, que é chave na interação com os alunos e na mediação entre aluno e professor.

Para melhor compreensão da atuação dos tutores virtuais, nos apoiamos em Mill (2014, p. 38):

O papel dos tutores virtuais é mais direcionado ao conteúdo da disciplina e, por isso, normalmente são especialistas na área da disciplina ou do curso em que trabalham. O trabalho do tutor virtual acompanha os alunos em seus estudos, buscando melhores formas de ensinar-aprender e orientando os estudantes em suas dificuldades.

Desse modo, por meio das tecnologias de informação e comunicação, o tutor a distância dedica-se ao acompanhamento dos estudantes virtualmente. Esse acompanhamento se dá de forma sincrônica ou assíncrona, individual e coletiva, buscando acompanhar permanentemente as atividades realizadas, sanar dúvidas, modificar estratégias de ensino e de aprendizagem, mediar a comunicação entre professor e estudante, participar do processo de avaliação dos estudantes, entre outras atribuições. Mill (2014) e Ribeiro, Oliveira e Mill

(2014) destacam que o tutor virtual exerce função complexa e trabalhosa, uma vez que é responsável por um elevado número de estudantes e tem que realizar um acompanhamento próximo dos mesmos.

Pensando nisso, de acordo com Nunes (2013) a atuação do tutor virtual deve ser inovadora, uma vez que a educação a distância é um processo formativo que ocorre de forma mais autônoma e independente, considerando a distância e a separação física e temporal entre docentes, tutores e estudantes (GROSSI; COSTA; MOREIRA, 2013; MILL, 2014; RIBEIRO; OLIVEIRA; MILL, 2014). Neste mesmo sentido, Gatti (2005) aponta que o processo de educar e educar-se a distância requer condições diferentes do processo presencial, exigindo uma nova postura por parte dos agentes envolvidos.

Os tutores devem se familiarizar com as questões de ordem técnica, ajudar os estudantes a deixarem para trás os papéis estereotipados de recebedores de informação e adotarem um novo modelo: ser pesquisadores, exploradores e usuários de informação. Ao longo da tutoria vão deixando de lado o papel de liderança que assumem no início e assumindo mais o papel de facilitador, enquanto os educandos se transformam de participantes passivos a ativos. (MILL et al., 2008, p. 123).

Os tutores virtuais necessitam de sensibilidade para perceber e acompanhar este processo de desenvolvimento dos estudantes com os quais interage, sendo um mediador, orientador, que sugere caminhos, que os induz a criar e repensar conceitos (SCHLOSSER, 2010).

Na EaD, a atuação dos tutores tem papel central, pois é por meio desta atuação que se efetiva a interação pedagógica. Schollosser (2010) ressalta que atualmente o tutor virtual tem ganhado maior visibilidade, uma vez que sua importância é reconhecida para o sucesso dos cursos da educação a distância. Assim, o tutor é afirmado enquanto agente fundamental no processo educacional e no desenvolvimento intelectual dos estudantes, pois proporciona um trabalho cooperativo e colaborativo, estando em contato direto e diário com os alunos, ainda que a distância (MILL et al., 2008; SOUZA et al., 2011).

Neste âmbito, Ribeiro, Oliveira e Mill (2014) enfatizam que as experiências virtuais têm revelado que os tutores são os principais responsáveis pelas interações entre os estudantes e pela mediação entre esses e o conteúdo. Ao atuar diretamente com os alunos, o tutor possibilita a mediação entre estudante, professor, material didático, conhecimento e atividades práticas, sendo parceiro na construção, superação e busca do conhecimento,

criando situações que favoreçam a aprendizagem facilitando assim, o percurso formativo de modo a acompanhar a vida acadêmica dos alunos.

Abordando especificamente o estágio supervisionado e entendendo, conforme explicita Pimenta (2002, p. 21) o estágio enquanto “[...] as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho”, consideramos que essa atividade requer um acompanhamento próximo e efetivo entre tutor e estudante, uma vez que necessita de orientação e preparo para inserção do estudante nesse espaço de trabalho.

Ostetto (2011) ressalta que os estágios são momentos em que se revelam uma série de desafios (concepções, expectativas, atitudes), dentre estes o que a autora menciona como necessidade de um ajuste de foco:

Nos primeiros encontros aproximando-se do cotidiano por meio de observações das práticas das professoras, é muito comum o registro de descrições e comentários que, de certa maneira, desqualificam aquelas professoras [...] Ao dirigir o olhar para “o que não está bom” revelam, também, uma visão distorcida sobre seu papel no estágio: a pretensão de mostrar “o certo”, “a teoria atual”, a “novidade” para aqueles profissionais que estão há tantos anos com as crianças, longe dos estudos acadêmicos (OSTETTO, 2011, p. 83).

Assim, longe de ser uma atividade tranquila, requer a atenção e cuidado daquele que está orientando o estagiário de forma mais próxima, no caso da EaD, o tutor virtual. O encontro entre estagiários e coordenadores de estágio, na EaD representados pelos tutores virtuais é entendido pela autora como determinante para o prosseguimento da experiência e é significativo na medida em que se estabelece enquanto espaço para compartilhamento de dúvidas, expectativas, sensações, desafios, problemas, saberes, fazeres, sentimentos, pensamentos, sensações, de modo a acolher os limites e possibilidades de cada estudante, em um processo de estar junto (OSTETTO, 2011).

Sobre esse contato próximo e efetivo, Bertini (2013) aponta que o ‘estar junto virtualmente’, seja na relação tutor-aluno ou aluno-aluno, proporciona interações fundamentais e direcionam o processo de ensinar e aprender, em comunhão, pois o acompanhamento constante do estudante permite observar seus conhecimentos, interesses, aprendizagens, e a partir disso auxiliar o estudante no processo de produção de conhecimento (BERTINI, 2013).

Corroborando com a perspectiva de Bertini (2013), Oliveira, Mill e Ribeiro (2009) elucidam ainda que os tutores são parceiros dos estudantes no processo de aprendizagem, bem como parceiros dos professores no processo de ensino, mediando estas relações. Nessa atuação direta com os alunos, o tutor virtual indica os caminhos para pesquisas, sana as dúvidas, faz a mediação do processo de aprendizagem, avalia, identifica as dificuldades dos estudantes e desencadeia ações pedagógicas para superá-las. Para tal multiplicidade de funções, a tutoria requer deste profissional a interação constante com os alunos (MILL, 2014; RIBEIRO; OLIVEIRA; MILL, 2014; BERTINI, 2013).

Considerando a importância da relação entre tutor e estudantes, de acordo com Mill et al. (2008) a comunicação e a interação entre esses como a chave na EaD. Nessa mesma direção, afirmando a importância do aprender na relação com o outro, por meio da interação e da convivência, Preti (2003) aponta que para a aprendizagem na educação a distância ser efetiva, é necessário construir interações, considerando que:

[...] muito mais do que recorrendo à mediação tecnológica, é a relação com o(s) outro(s) que possibilita ambiência de aprendizagem. Aprendizagem e educação são processos 'presenciais', exigem o encontro, a troca, a cooperação, a colaboração, e podem ocorrer mesmo os sujeitos estando 'à distância' (PRETI, 2003, p. 19).

Os processos de ensino e de aprendizagem são processos de socialização, assim esta interação constante e continuada deve ser proporcionada por diferentes meios, favorecendo a troca, o diálogo, as vivências, o aprender com o outro, no coletivo. Oliveira et al. (2014) pontuam que os saberes se constroem por meio das relações com o outro, assim nos formamos em parceria com aqueles que vivemos. Nesse sentido, entendemos que nas disciplinas da educação a distância participam pessoas com diferentes conhecimentos e percepções, assim, no convívio com essas pessoas, conhecimentos são trocados e (re)construídos em colaboração, uma vez que “[...] as pessoas expõem, com espontaneidade ou restrições, modos de ser, pensar, agir, perceber experiências produzidas na vida, no estudo de problemas e dificuldades, com o propósito de entendê-los e resolvê-los.” (OLIVEIRA et al., 2014, p. 35).

Partindo do pressuposto de que as aprendizagens na educação a distância são construídas principalmente a partir das interações estabelecidas e

afirmando o papel central dos tutores virtuais, a questão suscitada para a presente pesquisa foi: Que função tutores/as virtuais assumem no processo de ensino e aprendizagem de estudantes de licenciatura, em uma atividade curricular obrigatória de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, na modalidade de Educação a Distância?

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo identificar e compreender na perspectiva de tutores/as virtuais, as funções elementares no processo de ensino e aprendizagem de estudantes, em estágio.

## **FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa. Tal abordagem permite ao pesquisador uma maior proximidade com os sujeitos e com o ambiente a ser pesquisado, sendo viável a observação dos acontecimentos diários dentre um grupo de pessoas. A escolha por um estudo qualitativo ocorreu para entender a natureza de um fenômeno social, tal qual o trabalho de tutoria virtual, enquanto uma tentativa de compreensão mais detalhada dos significados e características apresentadas pelas participantes da pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 2010; TRIVIÑOS, 1987).

Foram sujeitos desta investigação quatro (4) tutoras virtuais atuantes na atividade curricular “Estágio Supervisionado de Educação Infantil”, do curso de Licenciatura em Pedagogia, de uma Universidade Federal que aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil. As tutoras participantes estavam em exercício na oferta desta atividade curricular por 3 anos consecutivos.

Para o levantamento dos dados optamos pelo uso de questionários, devido a relevância desse instrumento na coleta de informações abrangentes sobre uma determinada temática (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Richardson (2007) aponta que o questionário é um instrumento que permite observar as características de um determinado indivíduo ou grupo. Também para Seltiz et al. (1965), os questionários são vantajosos, pois evitam possíveis vieses do pesquisador, além de que o participante pode se sentir mais à vontade para responder as questões e expressarem seus pontos de vista, considerando o seu caráter anônimo.

Os questionários foram elaborados partindo dos objetivos da pesquisa e da revisão da literatura sobre o tema, contando com questões abertas (permitindo a liberdade de escrita das entrevistadas) propostas as quatro (4) tutoras virtuais da atividade curricular “Estágio Supervisionado de Educação

Infantil”. O grupo de tutoras conta com duas professoras com mestrado concluído em Educação, uma mestranda em Educação e uma Pedagoga e Especialista em Educação Infantil, professora atuante na Educação Infantil. Todas com idades entre 23 e 36 anos e, no mínimo, com um ano de exercício de docência na Educação Infantil e/ou experiência de docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e pesquisa no campo da Educação Infantil.

Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário estruturado com oito questões ‘abertas’, dissertativas, elaboradas em forma de roteiro e aplicadas ao término da oferta do estágio. A pergunta ‘aberta’, na opinião de Negrine (1999) é interessante como instrumento de coleta de dados quando o objetivo da pesquisa é obter informações mais profundas e também quando o pesquisador não possui ideia de qual será a resposta dos participantes da pesquisa.

O roteiro de questões tratava da formação, atuação e idade; tempo de experiência em tutoria, possibilidades do Estágio para a formação dos estudantes, limites e potencialidades desta atividade formativa, dificuldades no trabalho em tutoria, quando em oferta de Estágio, etc. Dentre as questões aplicadas, para este artigo foram contemplado um recorte dos resultados, a partir da seleção de duas questões do roteiro exposto acima, a saber: 1) Como percebe o papel/ função do tutor/a nas aprendizagens dos estudantes, nessa atividade de Estágio? 2) Faria algo diferente em suas ações como tutor/a se fosse realizar a tutoria em Estágio Curricular Supervisionado, novamente? Comente.

A análise dos resultados foi realizada na perspectiva qualitativa, à luz do referencial teórico. Considerando a proposta desse artigo, será apresentada uma parte dos resultados do estudo, trazendo alguns trechos dos questionários respondidos pelas tutoras virtuais colaboradoras da pesquisa. Esta análise sustentou-se nos referenciais de Minayo (1998), os quais possibilitaram desvendar alguns conteúdos presentes nos dados coletados ao discuti-los com o referencial teórico escolhido.

Foram respeitados todos os cuidados éticos no que se refere ao consentimento de participação, em que as participantes concordaram em participar mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com vistas aos preceitos éticos, no presente artigo não utilizamos os nomes reais das participantes, buscando proteger a identidade das mesmas.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As tutoras virtuais participantes da pesquisa apontaram a importância da atuação do tutor e as diferentes funções e ações que esta atuação exige. Esta importância é enfatizada e reconhecida no processo de aprendizagem dos estudantes.

O papel do tutor é de extrema importância, já que ele é quem realiza a ponte entre o estudante e a disciplina. Como é uma disciplina que demanda a solicitação de documentos, preenchimento de fichas, cronogramas, os estudantes ficam bastante confusos e a presença do tutor é relevante para tirar as dúvidas quanto aos procedimentos com esses documentos. (Tutora 2).

O apontamento desta tutora reforça a importância da interação constante entre tutores-estudantes, uma vez que o tutor virtual realiza essa mediação entre aluno, disciplina, professor responsável, documentação (RIBEIRO; OLIVEIRA; MILL, 2014; BERTINI, 2013). Pelo excerto apresentado acima, podemos observar que o estágio exige um conjunto de registros materializados em documentação como termo de compromisso de estágio, ficha de frequência de estágio, etc. As participantes desta pesquisa destacaram que no estágio, o papel mediador do tutor virtual também envolve a orientação do projeto de ação pedagógica, assim como a orientação de toda a documentação de registro reflexivos do estágio. Vale destacar que esses registros reflexivos não devem assumir um sentido burocrático no estágio, perdendo de vista os elementos formativos da aprendizagem da docência.

Pimenta (2002) analisa que, muitas vezes, o estágio acaba por se transformar em uma atividade burocrática. Muito distante dos aspectos burocráticos, para as autoras Pimenta e Lima (2011), o sentido a ser assumido é de conhecer com intencionalidade uma realidade profissional, um futuro campo de atuação profissional, envolvendo-se na análise e questionamento à luz das teorias.

[...] o estágio propicia aproximações com a escola (ambiente de trabalho dos professores), com as práticas didático-pedagógicas (quando professores e alunos estabelecem relação com o conhecimento por meio de ações coletivamente desenvolvidas) e com os professores e alunos (aproximando-se das compreensões e atitudes dos sujeitos envolvidos na aula) (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 16).

A aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o que aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam. É preciso que os orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa aproximação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz das teorias (PIMENTA e LIMA 2011, p. 45).

Salientamos a importância do tutor virtual, considerado como um formador de professores, na organização e orientação do estágio, de modo que este se realize com sentido formativo para os futuros professores. Os tutores virtuais devem compreender o estágio como teoria e prática e não teoria ou prática (PIMENTA e LIMA, 2011), a partir do conceito de práxis, o que orienta para uma atitude investigativa, envolvendo reflexão e intervenção na realidade (PIMENTA e LIMA, 2005/2006). Mill et al. (2008) apontam que o tutor virtual necessita buscar novas estratégias de apoio aos estudantes, uma vez que o tutor é o profissional que estabelece relação mais próxima com eles. Para Schlosser (2010) o tutor a distância é um agente facilitador do conhecimento; para tanto, deve estar inteiramente integrado às necessidades dos estudantes, nos diferentes âmbitos, de modo a dirigir e supervisionar o processo de ensino e de aprendizagem e também a vida acadêmica de modo mais geral.

Pensando nas múltiplas funções assumidas pelo tutor virtual, Machado e Machado (2004) afirmam que essa atuação não requer apenas o conhecimento aprofundado dos assuntos relacionados aos conceitos teóricos e à área profissional, mas exige ainda outras habilidades como mediar relações, acompanhamento e planejamento, cordialidade (uso das netiquetas na comunicação pessoal) às questões morais e éticas, o que prescinde a capacidade de ouvir e dialogar, etc. O tutor necessita ter capacidades técnicas e pessoais para trabalhar na educação a distância, bem como ter consciência e conhecimento da modalidade em que atua, uma vez que seu trabalho é de apoio e orientação aos estudantes, nos diferentes aspectos (SCHLOSSER, 2010).

Neste sentido, uma das tutoras participantes destaca:

De modo geral, percebo a função da tutora enquanto mediadora no processo de ensino e de aprendizagem. A tutora é uma das partes da composição do estágio e representa o sujeito de maior proximidade do estudante. Compreende ao tutor saber da condição de cada estudante, zelar por sua frequência e acesso

diário no ambiente, bem como ao bom desempenho nas atividades. Ainda cabe ao tutor lançar uso de estratégias para que o estudante mantenha o foco e não queria desistir da disciplina/curso. É interessante que o estudante tenha uma referência sobre a quem deve se reportar em casos de dúvidas, incompreensão dos conteúdos, relatar episódios que se deram no estágio e tenha gerado desconforto, reflexões ou outras questões do tipo. (Tutora 3).

A tutora evidencia que o trabalho na EaD exige uma relação de proximidade entre estudante e tutor virtual, buscando resolver problemas de diferentes origens. No trecho acima verificamos que para a tutora a sua função é indispensável para o foco e continuidade dos estudantes no curso/disciplina. Nunes (2013) também afirma essa questão, pois a atuação do tutor virtual pode impulsionar os alunos desmotivados, ajudá-los a atingir seus objetivos no curso e superar dificuldades. Nessa mesma direção, Mill et al. (2008) apontam que a tutoria virtual requer a habilidade para criar e manter o interesse dos estudantes pelo tema, bem como a habilidade de motivar e empenhar os estudantes.

Para que isso se efetive na atuação do tutor, as participantes da pesquisa enfatizaram a importância de estabelecer o diálogo com os estudantes, apontando a necessidade de uma relação próxima, horizontal e constante.

Enquanto mediadora, o trabalho na tutoria perpassa a relação dialógica e de horizontalidade estabelecida no processo. Exemplo disso é a disponibilidade da tutora, colocando-se aberta para todo tipo de diálogo com estudante e o deixando à vontade para questionar, opinar e contestar. Assim, juntos, o conhecimento foi construído e compreendido. (Tutora 3).

Mill et al. (2008) afirmam que esta interação é fundamental para que o tutor ajude o estudante em suas dúvidas e também para incentivá-los em sua aprendizagem. Nas relações interpessoais o tutor auxilia o estudante a ter compreensão sobre o conteúdo estudado, o que o torna capaz de perceber o seu entendimento e desenvolvimento no curso.

A partir dos feedbacks percebi a importância da correção das atividades com apontamentos do que precisa alterar, para o processo de aprendizagem dos estudantes. Nesta oferta algo que foi bastante confuso e trouxe correções, foi em relação às normas técnicas da ABNT, mas ao longo das correções e explicações,

percebi que os estudantes foram compreendendo melhor as normas. (Tutora 2).

Outro aspecto levantado é sobre a importância dos *feedbacks*. De acordo com Flores (2009), o *feedback* é um importante instrumento de avaliação e aprendizagem, assim o tutor “[...] pode utilizar o feedback para responder dúvidas, avaliar e desenvolver outras atividades inerentes à docência.” (FLORES, 2009, p. 2).

A Tutora 2 apontou que o *feedback* permite um avanço no processo de aprendizagem dos alunos, pois a partir da correção das atividades o tutor consegue perceber as dificuldades dos alunos e orientá-los a partir de suas necessidades, de modo a mostrar a eles se estão no caminho adequado ou não, em um exercício de problematização e reflexão (MILL et al., 2008). Salientamos que os *feedbacks* ofertados aos estudantes apresentam-se como forma de estímulo para que este possa (re)pensar seu comprometimento com o estágio e assim, dar novos possíveis sentidos as experiências vividas, em especial sobre o acompanhamento dos fazeres docentes na educação infantil.

Nesse caminho, Ostetto (2011, p. 84) anuncia que o estágio é um encontro e exige o aprendizado do olhar e do respeito às histórias testemunhadas no cotidiano educativo “Afinal, o olhar também se educa. Pela via da consciência, pode-se cultivar um olhar sensível, humanizado, compreensível, contextualizado, capaz de romper preconceitos, a partir do compromisso e do exercício da humildade”. Esse processo de aprendizagem é mediado pelos tutores virtuais que, por meio dos *feedbacks*, deve contribuir para romper, por exemplo, com ideias pré-concebidas e preconceitos no campo de estágio.

Para além desta interação entre tutor e estudante, as participantes da pesquisa apontaram a necessidade de oportunizar momentos de interações entre os alunos, promovendo um processo de relacionar-se com os colegas.

Mediante a solicitação da professora em agendar reunião via chat com os estudantes, eu havia compreendido que era momentos individuais. Sendo assim, agendei um dia/hora com cada um. Nas próximas ofertas, considero interessante que este momento seja coletivo, disponibilizando, no máximo três horários e, portanto, oportunizando a formação de três grupos entre os estudantes. Penso que as interações entre pessoas de polos distintos e a troca de experiências geradas colabora às novas aprendizagens e enriquece o momento. (Tutora 3).

Realizaria mais reuniões via chat ao longo da oferta. Realizei duas e percebi que foram muito significativas para os estudantes, que puderam expor seus anseios e tirar suas dúvidas. (Tutora 4).

As tutoras participantes da pesquisa evidenciaram a importância do estar no coletivo e como a atuação do tutor pode impactar esse processo de educar-se em parceria e colaboração. Para essas tutoras é elementar que sejam planejados e ofertados momentos de encontro entre os estudantes, pois a troca de experiência sobre o conteúdo e o curso oferece um momento para novas aprendizagens, considerando que o ser humano se forma em colaboração com aqueles que convive (OLIVEIRA et al., 2014). Consideramos que na educação a distância é fundamental a colaboração no processo de construção do conhecimento, sob a égide de que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 68). Assim, a aprendizagem foi defendida pelas tutoras enquanto um processo que ocorre por meio da interação, enfatizando a necessidade do ‘estar juntos virtualmente’, também afirmada por Preti (2003).

Sobre a importância da troca entre os estudantes, as participantes da pesquisa enfatizam que esses momentos coletivos e colaborativos, como as reuniões via chat, são significativos para os estudantes e pensam formas de organização dessas atividades, buscando uma maior participação e interação entre estes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados apresentados colocaram em foco a função exercida por tutoras virtuais no processo de aprendizagem de/com os estudantes futuros professores. Suas percepções demonstraram a importância de ações pedagógicas dialógicas e coerentes com a práxis educativa envolvida no processo de acompanhamento e promoção da aprendizagem de estudantes do curso de Pedagogia, em especial, acerca das aprendizagens que ocorrem no estágio.

Foi possível identificar algumas ferramentas assíncronas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* que, segundo as tutoras, foram colaborativas em processos de interação, mediação e motivação de aprendizagens dos estudantes. Entre esses recursos, as tutoras reconheceram a potencialidade das reuniões síncronas via *chat*, bem como a importância da elaboração de um bom *feedback* (claro e conciso).

Do mesmo modo, ressaltamos que a interação constante com o tutor e com os colegas de curso possibilita ao estudante o aprendizado de uma série de comportamentos e habilidades que propiciam o diálogo em torno de um dado conhecimento, todavia também em conexão com outras manifestações deste conhecimento, consolidando-se por outros grupos de estudantes em lugares e momentos distintos. Desta forma, constitui-se na EaD uma rede de construção de saberes.

Mediante a análise das falas das participantes, a função elementar exercida na tutoria virtual foi de apoio e acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, uma função formativa, realizando correções necessárias das atividades, motivando-os para o investimento nos estudos. Souza et al. (2011, p. 11) destacam a função do tutor a corresponsabilidade sobre as relações interpessoais, interatividade e autonomia do aluno. Neste íterim, o tutor deve privilegiar a interatividade usando as experiências dos alunos como forma de integrar o grupo e usar, por exemplo, os feedbacks e as mensagens de e-mail interno do *AVA-moodle* como formas de contribuir para que eles próprios se sintam capazes de aprimorar suas ações de estudo e aprendizagem.

Para além desta compreensão, este estudo demonstrou que o trabalho de tutoria se imbrica na relação dialógica e de horizontalidade estabelecida na relação entre tutor e estudante e na necessidade de promover momentos que permitam aos estudantes o educar-se em colaboração, junto aos seus colegas de curso. Recorremos a Freire (1987) para mencionar a importância do diálogo verdadeiro imbricado no processo de reconhecimento de estudantes e suas atuações como co-constructores de saberes. Segundo o autor, “[...] o diálogo é a força que impulsiona o pensar crítico em relação à condição humana no mundo” (FREIRE, 1987, p. 76). Nesse sentido, diálogo implica saberes diferentes, que não podem ser impostos por alguém, mas podem emergir a partir da comunicação crítica e esperançosa sobre as distintas condições no mundo, e isso exige confiança no outro, disponibilidade, amor, respeito e humildade.

Faz-se imprescindível que o tutor contribua para o fortalecimento das discussões/debates geradas entre os participantes durante o estágio, ampliando as argumentações e ofertando o pensar a partir dos distintos pontos de vistas. Da mesma forma, cabe ao tutor oportunizar um diálogo assíduo e verdadeiramente interessado às expressões dos estudantes, com polidez e respeito as divergências de ideias, de modo a contribuir com novas

informações e reflexões pertinentes aos conhecimentos apreendidos, conforme expresso na fala da Tutora 3.

A partir desse estudo consideramos fundamental olhar para o trabalho do tutor a distância, considerando-o como um formador de professores, já que é ele quem participa diretamente dos processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes estando imbricado, portanto, no processo de educar-se dos mesmos. Parafraçando Grossi, Costa e Moreira (2013, p. 672): “cabe ao tutor virtual estar atento às necessidades do aluno, atuando como mediador entre estes e os professores, portanto, facilitando a relação interativa do processo ensino e aprendizagem”.

Sem a pretensão de esgotar a reflexão da temática em questão, considera-se que os tutores da EaD necessitam ser reconhecidos em seus fazeres docentes como protagonistas ímpares no processo de ensino e de aprendizagem em cursos de licenciatura, na modalidade de educação a distância. No que se refere aos estágios supervisionados, o tutor virtual assume o papel de mediador, aquele que:

[...] ajuda a travessia das estagiárias, estabelece pontes de diálogo entre os profissionais que estão envolvidos. De outra forma, contribui para romper com visões cristalizadas, principalmente do campo do estágio, sobre a chegada e a permanência das estagiárias, dando visibilidade aos objetivos, às intenções, à proposta enfim (OSTETTO, 2011, p. 85).

Por isso, acrescentamos a necessidade de produção de outras investigações sobre os saberes e fazeres metodológicos assumidos por equipes de tutorias virtuais atuantes em cursos a distância, especialmente em grupos de trabalho de tutoria para os estágios supervisionados. Consideramos a necessidade de fomentar outros estudos de cunho científico que ampliem as discussões sobre o trabalho docente em tutoria virtual, quando em cursos na modalidade a distância e que possam publicizar e dar visibilidade a essa forma contemporânea de fazer a docência, no ensino superior.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.I.de. ; PIMENTA, S.G. Centralidade do estágio em cursos de Didática nas licenciaturas. In: ALMEIDA, M.I.de. ; PIMENTA, S.G. (Orgs.). *Estágios Supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos*. São Paulo: Cortez, 2014, p. 15-40.

BARREIRO, I. M.de F.; GEBRAN, R. A.. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006, p.20-29.

BRASIL. *Resolução n. 02 de 1º de julho de 2015*. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: MEC/CNE/CP, 2015.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP n.01 de 15 de maio de 2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: MEC/CNE/CP, 2006.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos; Telmo Mourinho Baptista (Trad.) Porto: Porto, 2010, 336 p.

BERTINI, L. F. *O Tutor virtual como formador: a matemática no curso de pedagogia a distância da UFSCar*. 2013, 231p. Dissertação (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

FLORES, A. M. O Feedback Como Recurso Para A Motivação E Avaliação Da Aprendizagem Na Ead. In: *15º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância*, Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009182855.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, B. A. Critérios de Qualidade. In: ALMEIDA, M. E.; MORAN, J. M. (Org). *Integração das Tecnologias na Educação*. Série Salto para o Futuro, Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005, p. 143-145. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/nucleoad/documentos/educacao2.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

GROSSI, M. G. R; COSTA, J.W; MOREIRA, M. M. O papel do tutor virtual na educação a distância. *Educação*, Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 659-674, set./dez., 2013.

LIMA, M.S.L.; AROEIRA, K.P. O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro reflexivo dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola. In: GOMES, M.de O. (Org.). *Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. São Paulo: Loyola, p. 117-134.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. O papel da tutoria em Ambientes EaD. In: *11º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância*, Salvador, 2004.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. de. *A Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques*. 2. ed., São Carlos: EDUFSCar, 2014, p. 25-42.

MILL, D.; LIMA, V. S.; ABREU-E-LIMA, D. M.; TANCREDI, R. M. S. P. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia**, v. 2, p. 112-127, 2008. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/106>>. Acesso em: 04 mai. 2016.

MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. G. de; RIBEIRO, L. C. Múltiplos enfoques sobre a polidocência na Educação a Distância Virtual. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. de. *A Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques*. 2. ed., São Carlos: EDUFSCar, 2014, p. 15-23.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: \_\_\_\_\_. MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (org.). *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*, Porto Alegre: Universidade do Rio Grande do Sul, 1999, p. 61-93.

NUNES, V. B. O papel do tutor na educação a distância: como tem sido concebido pelas instituições de ensino?. In: *19º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância*, Salvador, 2013. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/41.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2016.

OLIVEIRA, M. W.; SILVA, P. B. G.; GONÇALVES JUNIOR, L.; MONTRONE, A. V. G.; JOLY, I. Z. L. Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais. In: OLIVEIRA, M. W.; SOUSA, F. R. (Orgs). *Processos Educativos em Práticas Sociais: pesquisas em educação*. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

OLIVEIRA, M. R. G. de; MILL, D.; RIBEIRO, L. A tutoria como formação docente na modalidade de educação a distância. In: *15º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância*, Fortaleza, 2009.

OSTETTO, L.E. Deslocamentos, aproximações, encontros: estágio docente na educação infantil. In: GOMES, M. de.O. *Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. São Paulo: Loyola, 2011, p. 79-98.

PIMENTA, S.G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Póiesis*. v. 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

\_\_\_\_\_. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2011.

PRETI, O. *O estado da arte sobre "tutoria": modelos e teorias em construção*. 2003. Disponível em: <[http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos\\_site\\_uab/tutoria\\_estado\\_arte.pdf](http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_estado_arte.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2016.

RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. de; MILL, D. A interação tutor-aluno na Educação a Distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. de. *A Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques*. 2. ed., São Carlos: EDUFSCar, 2014, p. 87-96.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHOLOSSER, R. L. A Atuação dos tutores nos cursos de educação a distância. *Revista Digital da CVA – Ricesu*. v. 6, n. 22, fev. de 2010.

SELTITZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M.; COOK, S. M. *Métodos de pesquisa das relações sociais*. São Paulo: Herder/EDUSP, 1965.

SOUZA, A. A. de; OLIVEIRA, R. P.; TERRA, A. L.; OLIVEIRA, L. F. de. O papel do tutor em cursos a distância baseados em ambientes virtuais de aprendizagem. In: *XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul e II Congresso Internacional IGLU*, 2011, Florianópolis. Anais do XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul e II Congresso Internacional IGLU, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo*. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALZA, M.A. *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária*. São Paulo: Cortez, 2014.

*Recebido em 19/09/2016*  
*Aprovado em 29/03/2017*